

A complexa equação que se estabelece entre a procura energética, a disponibilidade de recursos estratégicos e as tentativas de regulação do aprovisionamento dos mercados está na origem, quer do desenvolvimento de várias iniciativas cooperativas, quer de múltiplas tensões e crises regionais, que fundamentam a relevância de um dossiê temático subordinado ao tema da Segurança Energética. Este número analisa várias dimensões relativas a esta problemática desde a possibilidade de se estruturar mais eficazmente os interesses dos Estados, em torno de estratégias de segurança energética; às consequências da autonomia e dependência energética sobre as perceções ontológicas no plano da segurança; ao tema das tensões e oportunidades resultantes das dinâmicas da regulação e integração de mercados, da produção, da procura e do fornecimento energético. Este número contempla ainda dois contributos extra dossiê, um sobre a violência de género e os conflitos armados e outro relativo à cooperação entre governos e grupos islamitas moderados no combate à radicalização violenta.

António Paulo Duarte analisa a relação conceptual entre energia e segurança, tendo como plano de articulação analítico o domínio da estratégia, examinando o enquadramento do que poderá identificar-se como uma estratégia de segurança energética. O autor observa a presença de uma dicotomia existencial entre as necessidades em matéria energética, essencial ao desenvolvimento de Estados e sociedades e as vulnerabilidades decorrentes dessa mesma dependência. Maria Raquel Freire analisa duas vertentes de evolução transformativa da segurança energética, a primeira releva do valor económico da energia e a segunda do seu impacto geopolítico e securitário, examinando a forma como estas duas dimensões têm condicionado políticas e práticas. Raquel Freire examina as consequências que a perceção de (in)segurança ontológica tem tido na utilização de recursos energéticos e nas dinâmicas de mercado a eles associados. Carla Fernandes reflete sobre o conceito de segurança energética considerando a presença de novos níveis e de novas unidades de análise, centrais à compreensão de “a quem” a segurança energética se destina, “por quem” é garantida e “quais” as ameaças que se procura mitigar. Eduardo Caetano de Sousa examina o valor específico de uma fonte de energia, como o gás natural, no contexto das tensões geopolíticas globais e do necessário equilíbrio entre segurança energética dos Estados e os modelos de sustentabilidade energética existentes. Para o efeito recorre a um estudo de caso sobre o valor estratégico do aprovisionamento por via do sistema de gasodutos, presentes no espaço europeu e a forma como estes podem potenciar situações de competição geopolítica entre atores hegemónicos. Pedro Camacho e Carla Fernandes estudam o papel da problemática energética e das relações de interdependência geradas, potenciadoras da cooperação e institucionalização do diálogo entre a União Europeia e a Rússia, prospetivando as oportunidades de aprofundamento dessa cooperação. Teresa Rodrigues reflete sobre o modelo de sustentabilidade energética da União Europeia

e sobre a tensão existente entre a tentativa de aprofundamento da integração do mercado de energia na Europa e a diversidade de interesses, dos Estados-membros da União Europeia, em relação a essa dependência energética.

Dois artigos extra dossiê abordam temas distintos e relevantes no quadro da agenda de segurança internacional. Henrique Portela Guedes aborda os direitos das mulheres no âmbito dos conflitos armados e a questão da criminalização e penalização de atos de violência sexual, por parte de instâncias internacionais. Francisco Jorge Gonçalves examina criticamente as opções de cooperação entre o executivo britânico e grupos islamitas não violentos, no combate à radicalização violenta, para o período compreendido entre 2006 e 2015. O autor recorre a uma análise comparada entre as medidas adotadas ao longo de duas legislaturas: a do Governo Trabalhista e do Governo de coligação.

Isabel Ferreira Nunes